AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E INUNDAÇÕES

SANTO ANDRÉ - SP

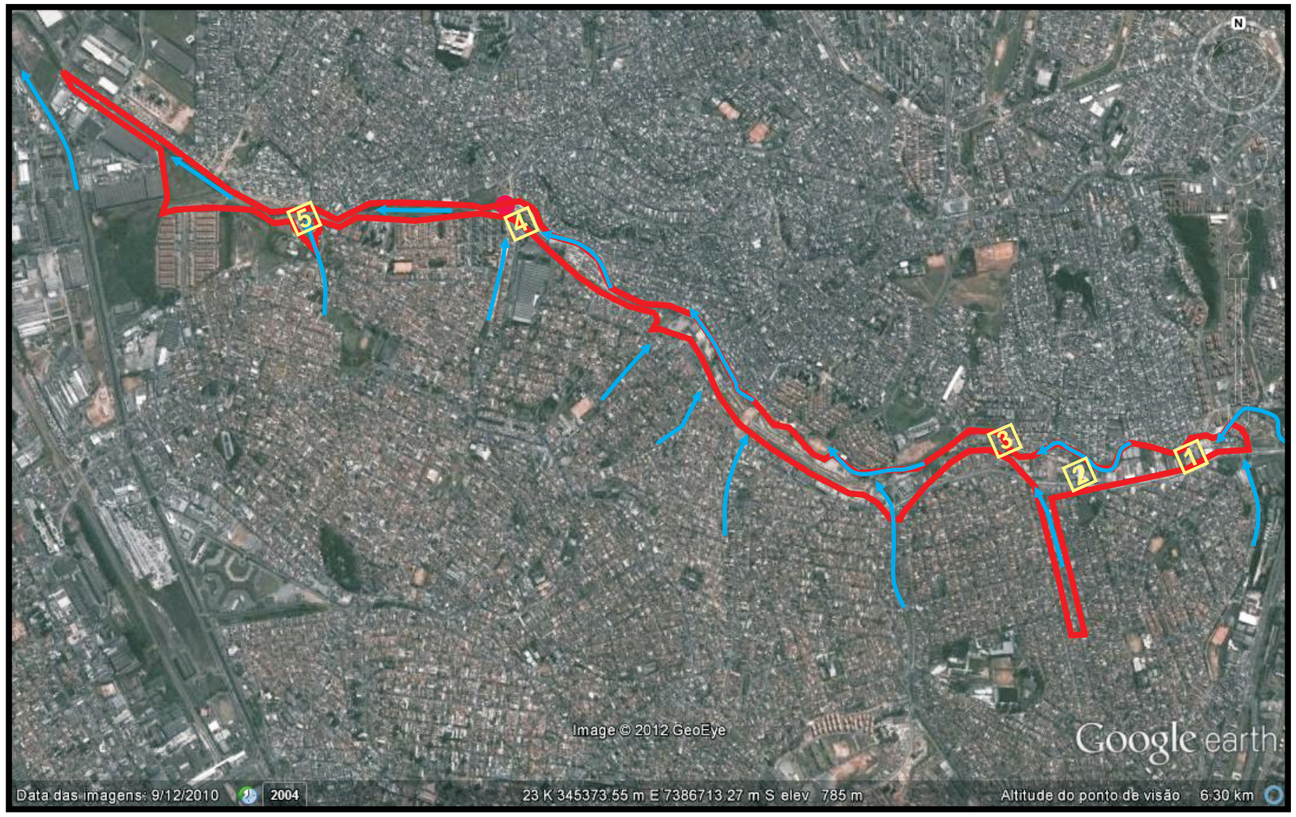
Dezembro 2012

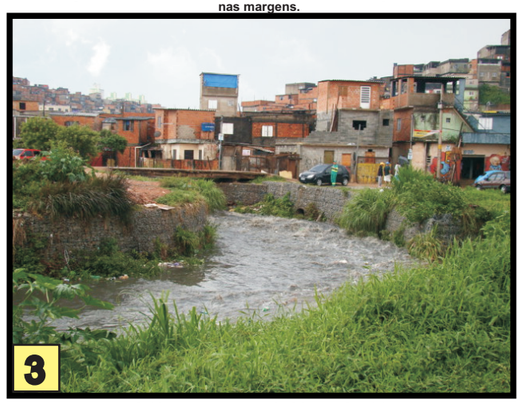
Predomínio de
Risco Alto - R3

Setor SP_SA_SR_05_CPRM
Oratório / Vila Sá
UTM (Datum WGS84) 23K 344659 m E 7387688 m S

Córrego Oratório e residências muito próximas à margem, ocupando sua planície de inundação.

Córrego Oratório, residências em sua planície de inundação e muito lixo nas margens.





Gabiões nas margens do Córrego Oratório.

Encontro do Córrego Oratório e Córrego Maria Quitéria. Parte do Gabião destruída e muito lixo nas margens. Grande velocidade do Córrego Oratório criando risco de enxurradas.

Córrego Oratório. Ponte muito baixa, podendo piorar enchentes

Delimitação do setor risco com a área de abrangência

Sentido da drenagem e/ou águas pluviais

Ponto de Referência (Coordenadas UTM)

Descrição: Casas de baixo, médio e alto padrão em alvenaria construídas na planície de inundação do Córrego Oratório. A última grande enchente ocorreu em 2009, quando a altura da água chegou a 1,5 m em alguns pontos. Na Rua Francisco Braga há um muro de gabião construído nas duas margens do rio na tentativa de conter os riscos de solapamento. Há casas muito próximas da margem. Ainda na Vila Sá estão os pontos de encontro do Córrego Oratório com os córregos Maria Quitéria e Guaixaya. Neste último foi construído um "mini-piscinão". O Córrego Oratório possui alta velocidade e há riscos de enxurradas. As pontes existentes são muito baixas e podem causar represamento das águas. Muito lixo nas margens.

Tipologia dos Processos Observados e/ou Potenciais: INUNDAÇÕES RECORRENTES e ENXURRADAS: Ocupação de planície de inundação, com histórico de inundações recorrentes. O avanço das ocupações na direção do rio evidencia um agravamento do risco em médio a curto prazo, a depender das variações climáticas.

Quantidade de imóveis em risco: Aprox. 200 residências e alguns prédios comerciais
Quantidade de pessoas em risco: Aprox. 1000 pessoas

Sugestões de Intervenções de Engenharia:

• Estudo de viabilidade da remoção das moradias localizadas mais próximas às margens dos cursos d'água;
•Remoção temporária dos moradores mais afetados em épocas de enchentes;
•Vistorias sistemáticas de engenharia nas estruturas das residências construídas nas margens do rio;
•Obras nas pontes existentes no Córrego.
•

Sugestões de Intervenções Institucionais

•Implantação de políticas de controle urbano para evitar construções e ocupações em áreas de proteção permanente (APP);
•Coleta de lixo adequada (reciclagem/cooperativas) , educação sanitária e ambiental;
• Realização de estudos hidrológicos para definir a área de alcance das inundações e a área onde pode ser permitida a ocupação segura;
•Desassoreamento de trechos do leito do córrego;
• Implantação de políticas rígidas de controle urbano, com fortalecimento da Defesa Civil e da fiscalização de áreas de risco. A lei 12.608/12 tem cobrança já a partir de 2013 e sugere uma nova postura por parte dos prefeitos na gestão do Risco.

EQUIPE TÉCNICA
Deyna Pinho
Maria Cecília Silveira
Geologos/Pesquisadores em Geociências